



## CÀ ESTAMOS



*... felizmente melhor da perna!*

# O reaparecimento d' "O Thalassa,"

*O Thalassa* reaparece hoje ao publico depois de ter estado suspenso pela força das circunstancias durante cerca de tres mezes. Na madrugada de 21 d'outubro ultimo foram as nossas installações assaltadas e completamente destruidas, por um grupo de populares armados, que, invadindo a nossa propriedade, commetteu toda a casta de vandalismo que appetiteceu á sua omnipotente gana, perante a força denominada de segurança publica que assistiu impassivel, como *guarda d'honra*, ao heroico feito. O caso é já do conhecimento dos leitores d'*O Thalassa* e por isso escusamos de nos alongar em extensos pormenores. Também não espumaremos indignação recheiada de protestos, porque depois de tudo o que se tem passado desde outubro de 1910, insistir em platonismos de phraseado retumbante é cahir no ridiculo e amesquinhar-nos ainda mais. De resto, os culpados não são *elles*, não... Adeante pois, porque é melhor não bulir no assumpto. Narremos apenas factos. Desde a porta da rua até á retrete, não escapou um modesto prego de parede, com excepção d'uma creada velha que foi o unico movel da casa que ficou com as pernas.

A destruição foi completa. Mobilia, typographia, originaes artisticos, collecções de jornaes, encadernações, machinismos diversos, estantes, livros, portas, janellas, tudo, absolutamente tudo, ficou reduzido a um montão de lenha... na alternativa do que levou caminho ignorado. Foi o que se chama um servicinho completo.

A quanto montaram os prejuizos? Com menos de 5 contos, não nos pagavam o que perdemos... e era tudo o que tínhamos. Mas *elles* gostaram muito, o nosso prezado e sempre cordeal amigo sr. dr. Bernardino Machado, provavelmente, fartou-se de rir, e portanto não foi caro... Mais do que isso se costuma gastar nos fogos d'artificio que festejam a gloriosa data em que nasceu uma nova era de Paz, Ordem, Trabalho, Liberdade e Fraternalidade, em Portugal, e os illustres cidadãos não gozam tanto. O peor é que ficámos... sem nada, porque, desconhecendo por completo o estado de coisas que teve um tragico desfecho em Mafra, nem ao menos duas modestas cadeiras pudémos pôr a salvo.

Com muito sacrificio e com muito trabalho conseguimos organizar de novo as installações d'*O Thalassa*, e aqui estamos outra vez.

Perguntámos a nós mesmos, repetidas vezes vendo o indifferentismo do Paiz perante todos os attentados que se commettem contra a liberdade, segurança e garantias dos cidadãos e das suas propriedades, se valeria a pena voltar a um campo tão ingrato, com o nosso modesto semanario. Reflectimos no caso, consultámos a consciencia, e esta disse-nos que a nossa acção politica, embora esbatida nas ultimas filleiras dos mais desvaliosos soldados da Causa Monarchica, tinha no entanto um activo de patriotismo, coherencia, dignidade e honradez surpindo as falhas de brilhantismo e talento, que nos garantiam o direito de cruzar os braços, ficando de bem com o codigo do dever.

Mas se assim fallou a nossa consciencia quando a consultámos sobre o direito de não *ser mais pa-*

*pistas do que o Pápa*, disse-nos também que, estando a Patria em perigo e havendo cada vez menos quem n'ella pense e quem por ella se sacrifique, mais inevitavel será o seu fim se os poucos que por ella se teem arriscado não persistirem na sua cruzada. Por esta *unica* razão voltamos; por esta *unica* razão fazemos reaparecer *O Thalassa*.

Porque é necessario que o publico se convença d'uma coisa. Este jornal não é uma empreza industrial, como por exemplo... a *Lucta*, segundo a declaração do seu proprio director no dia em que, ao fim de quatro annos, se lembrou pela primeira vez das garantias estatuidas na Constituição sobre liberdade d'imprensa.

*O Thalassa* não vive para lucrar; existe apenas para servir uma Ideia, para defender uma Causa, para lutar pelos seus Principios. Se outro objectivo differente d'este, fosse o nosso, ha muito que teriamos fechado a porta, porque n'um Paiz onde os 20 % que soletram, na sua maioria lêem *emprestado*, nenhuma empreza pode ganhar, desde que os jornalistas não armem um balcão defronte das suas mezas de trabalho. D'esta verdade é um exemplo vivo *O Seculo* e outros jornaes, estes com menos descaro e portanto com menores lucros, aquelle com menos vergonha e consequentemente com mais avultados proventos.

Nascido sem cinco réis de *fundos*, *O Thalassa* quando pela primeira vez veiu a publico, em março de 1913, apenas tinha a garantir-lhe a vida um lapis honrado e uma pena honesta. Foi este o nosso capital primitivo e aquelle que podemos dar como garantia a quem nos fiou os creditos dos primeiros numeros, logo felizmente cobertos pela procura dos leitores.

Quando nos assaltaram, tudo o que tínhamos lá estava; e tudo lá ficou n'um monte de cavacos ou em paragens ignoradas. Se fossemos *industriales* podiamos ter posto um ponto final no *negocio*; como somos jornalistas, tornamos a arriscar *tudo*.

Compreenderá o publico, compreenderão os monarchicos, que isto representa alguma coisa digna, não diremos de louvor, mas pelo menos de consideração e apreço?

Esperamos que sim. E n'esta esperanza voltamos, para viver emquanto for possivel ou até que o desanimo por completo nos invada n'um mixto de nojo e de descrença, e nos obrigue a buscar em Patria extranha o alento necessario á vida e que a nossa nos nega.

E' *O Thalassa* um jornal de feição humoristica, e portanto a sua principal missão consiste em ferir ridiculos, apresentando-os sob o aspecto comico das situações.

Este primeiro ponto do nosso programma encontra-se cumprido em todos os numeros d'este

semanario. E d'hoje em diante como no seu primeiro numero, *O Thalassa* continuará desempenhando esta sua principal funcção com o melhor da sua vontade e intelligencia. Mas reservará também sempre que as circunstancias o aconselhem o espaço necessario para tratar *a serio* das questões que entenda deverem ser ventiladas nas suas columnas, visto que se nos faltam predicados valorosos de brilho, sobra-nos, mercê de Deus, força moral e auctoridade para fallarmos sem pedir venia a ninguém.

E' esta a nossa unica vaidade e a nossa exclusiva consolação.

E n'estes termos reaparecemos, com o nosso programma de sempre e com a nossa inalteravel linha de conducta e persistente dedicação.



### Aos prezos politicos, exilados e desterrados

*O Thalassa ao reaparecer em publico, saúda todos os prezos politicos, exilados e desterrados monarchicos, apresentando-lhes os protestos da sua mais alta consideração, estima e apreço, registando todas as violencias com que a tyrannia vermelha os attingiu.*



### Moreira d'Almeida

A este nosso querido amigo e illustre director d'*O Dia*, exilado em Madrid por uma repugnante arbitrariedade do governo Bernardino Machado, envia *O Thalassa* um abraço muito affectuoso, sentindo, tanto como se a nós fossem dirigidas, todas as inqualificaveis violencias com que mais uma vez o feriam cobardemente, por temerem a sua penna e serem incapazes de se defrontarem com ella no campo legal da imprensa.



### Assalto ao "O Thalassa,,"

A todas as pessoas que nos procuraram quando do assalto, para testemunharem o seu desgosto pelo que soffreu *O Thalassa*, e bem assim aquelles que com identico fim nos escreveram, significamos por este meio o nosso melhor reconhecimento.

Realmente n'estas occasiões é que se conhecem os amigos. E nós, mercê de Deus, temos conhecido agora algumas duzias. Valha-nos ao menos esta consolação!



### Sagrado Tribunal ...

Nada! Decididamente, não resistimos. Mesmo porque seria uma injustiça. Pois não é verdade? Então nós haviamos de vir a publico sem endereçar ao menos duas linhas de agradecimento ao Sagrado Tribunal da Imprensa pela sua solidariedade contra o ataque que soffreram sete dos seus camaradas? Seria o cumulo da indelicadeza! Houve então um venerando e incolor (!!!) collega que tomou uma attitude tão digna em presença dos jornaes assaltados, que todos ficámos commovidissimos.

Que riquissima solidariedade jornalística! Que belleza de collegas! Raios os partam! E os leitores desculpem, sim?



### QUADROS HISTORICOS

Por Jorge Colaço

Invocação dos feitos mais brilhantes da Historia Patria nascida com a Monarchia e com ella erguendo padrões gloriosos durante 8 seculos.

Brevemente n'O THALASSA

### João Franco Monteiro

A este nosso prezado amigo e illustre director d'*A Nação*, apresentamos o nosso mais vivo sentir pela aggressão que soffreu na noite de 20 d'outubro.



### Aos companheiros na desgraça

*A Nação, Dia, Jornal da Noite, Ridiculos, Restauração e Vanguarda*, companheiros na polka da fraternidade, dançada sobre os nossos arranjinhos no baile democratico da madrugada de 21 d'outubro ultimo, um abraço muito sentido d'este tambem arrazado camarada.

Tenham paciencia irmãozinhos, porque foi tudo para maior gloria e prestigio da Liberdade triumphante! E as nossas saudações aos que já reapareceram com a nossa saudade pelos companheiros que ainda não vemos nas lides diarias da imprensa.



### No proximo numero

#### Archivo do passado

*O Thalassa* começa publicando no proximo numero esta nova secção onde, em esplendidas photographuras, serão recordadas figuras do tempo da Monarchia e trechos de acontecimentos interessantissimos para serem apreciados em confronto.



### No Colyseu dos Recreios

*O Thalassa* agradece ao illustre empresario do Colyseu dos Recreios a gentileza com que sempre manteve o bilhete d'este jornal durante a sua suspensão.

Tal procedimento que bem contrasta com a norma seguida por outros empresarios, mais uma vez veio realçar a distincta linha de conducta seguida para com a imprensa pelo sr. Commendador Antonio Santos.

### Protesto de gratidão



Seu grande bregreiro! Apesar da cordealidade-sinha de 21 d'outubro, cá estamos outra vez !!! ...

PROTESTO Á LIGA ANTI-GERMANICA

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Cabreira  
 Ilustre doutor honorario, antigo legitimista  
 dedicado e não menos dedicado e recente de-  
 mocratico, presidente da Liga nacional anti-  
 germanica.

V. Ex.<sup>a</sup> como representante da Liga anti-germanica, protestar  
 energicamente contra a invasão feita pelos hulanos, na ma-  
 drugada de 21 de outubro ultimo, violando territorio neutral,  
 com manifesto desprezo pelo Direito Internacional do arran-  
 ginho particular de cada um. Para completo juizo de V. Ex.<sup>a</sup>  
 levamos ao seu conhecimento que as forças invasoras eram  
 compostas, na sua maioria, de bávaros, ou barbaros, ou brutos  
 (que é tudo o mesmo, com licença de V. Ex.<sup>a</sup>) pertencentes á  
 columna do Field Marechal Von der Kosta.

liel nos vendeu... fiados, e pelos quaes v. ex.<sup>a</sup> bem poderá  
 avaliar da violação que nos atingiu.



Nós O Thalassa, abaixo assignado, maior, vacinado, "sans

O plano de ataque, organizado pelos marechaes Von der  
 Graça e o kronprinz Derouet, teve como objectivo inicial, a  
 destruição das fortalezas Dia, Nação, Jornal da Noite, Rídi-  
 culos, Restauração e Vanguarda para, n'um movimento envol-  
 vente derrubar a cathedral d'O Thalassa o que foi executado  
 com a conhecida pericia.



MARECHAL VON-DER-GRACA

Pelo exposto no presente protesto esperamos que v. ex.<sup>a</sup>  
 faça sciente á Liga de mais esta invasão dos hulanos.  
 Saúde... e nada de fraternidade.



O FIELDMARECHAL VON-DER-KOSTA



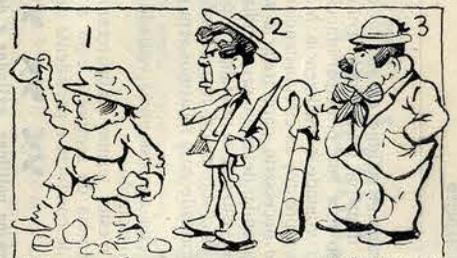
KRON PRINZV.DER-OUET

O que esta maravilha de arte, continha, ex.<sup>mo</sup> senhor, im-  
 possivel nos é descrever-lo pelo estado de consternação em que  
 nos encontramos...

Que tragedia e que horas dolorosas!  
 A' aproximação dos invasores todos os fieis da cathedral,  
 foi um ar que lhes deu.

A commoção, porém, embarga-nos a penna, e até a luz nos  
 falta porque as velas... tambem foram á vella.

Juntamos, por isso, alguns instantaneos que o sr. Beno-



Alguns tipos das tropas invasoras  
 1 artilharia ligeira  
 2 atacante á baoneta  
 3 Um obuz de 42

aulottes á forc (porque nos ficaram na refrega), vimos perante

1 Signaes do nosso admi-  
 nistrador para a re-  
 morada e que foram  
 tomados pelos invaso-  
 res como entendimen-  
 tos com algum  
 habitante da lua

2 Estado de consternação em que ficou  
 a administração, e vella serva  
 recolhendo os restos do adminis-  
 trador. Tibia e cabeça

3 O que resta do gabinete da  
 Direcção

4 O que resta da typogra-  
 phia, do typo e do  
 typographo

5 O que ficou  
 dos utensilios  
 de uso privado

6 Chapéu do Thalassa  
 convertido em harmonio  
 por um obuz de 42

7

8

9

10

11 Grande janela central sem  
 vigas estylo Tabuinhas  
 Seculo XX destruida pela  
 artilharia ligeira e gator  
 aviador sabindo pela  
 dita.

12

13

14 Thalassa  
 por copia  
 Jorge Colares

Os "ai pernas para que te quero" do nosso  
 Redactor Principal

CASA DE PENHORES

Condução de prisioneiros ao quartel de concentraçao

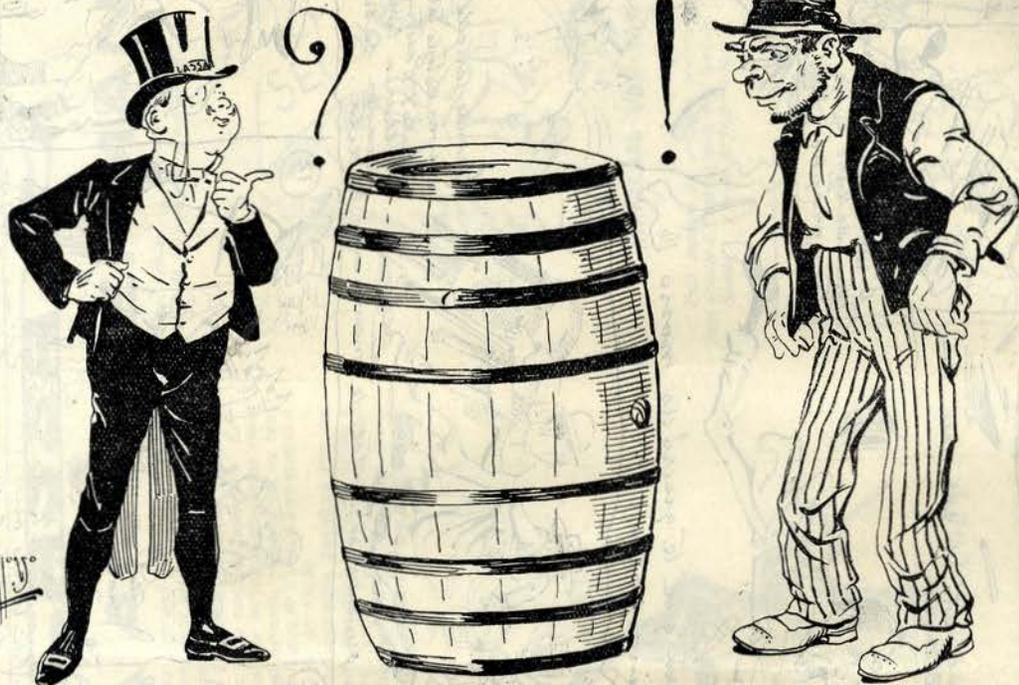
Cidadãos da Cruz  
 vermelha condu-  
 zindo um ferido  
 ao carpinteiro

Guarda d'honna au-  
 des broços ou...  
 depois de burro morto cavada ao rabo

á nossa creada  
 Carlota, que por estar  
 com uma corda na mão  
 foi tomada pelo  
 invasores, por  
 Charlotte Corday

Fagotes indennes do  
 nosso director... porque  
 os poz no seguro

## ENYGMAS PITTORESCOS



**O que está no interior?**

### Aos nossos amigos

Pedimos a todos os amigos d'*O Thalassa* o favor da sua melhor atenção para o que passamos a expôr.

Este jornal vive exclusivamente dos seus leitores e, como acontece a todas as empresas n'estas circumstancias, a base sobre que assenta a garantia da sua existencia, s'ão, as assignaturas.

Da quantidade d'assignantes e do pagamento pontual d'estes, depende a vida das publicações d'este genero. Ora *O Thalassa* está n'estas condições e soffreu em outubro um assalto que o arrazou por completo. N'estas circumstancias o seu reaparecimento representa um *tour de force*, para o bom exito do qual contamos com os amigos d'este semanario, visto, as innumeradas provas de sympathia que lhe tem dispensado desde o seu primeiro numero, serem um penhor eloquente de quanto *O Thalassa* é estimado pelo publico monarchico *unico com que contamos e com que podemos viver*.

Posto isto, e a fim de podermos fazer face aos multiplos e importantes encargos d'este jornal pedimos a todos os monarchicos:

1.º — No caso de serem já assignantes, o favor de satisfazerem sempre os seus recibos logo que lhes sejam apresentados á cobrança, ou pagarem-n'os directa e expontaneamente na Administração d'«*O Thalassa*» rua da Emenda, 45, r/c. Esq., por meio de vale do correio, ordens postaes ou estampilhas, quando se trate de assignantes na provincia.

2.º — Não sendo ainda assignantes, o favor de se inscreverem como tal, bastando para este fim dirigir um postal á nossa Administração.

3.º — Angariarem pelos seus conhecimen-

tos o maior numero de assignaturas certas, enviando as respectivas relações para «*O Thalassa*».

Do bom acolhimento que os amigos d'*O Thalassa* dispensarem a este nosso appello depende a vida e o desenvolvimento do nosso semanario — *unico jornal monarchico que existe n'este genero no Paiz*, — pois todo o augmento de receita que conseguirem será *exclusivamente applicado em melhoramentos d'O Thalassa* e portanto em beneficio dos seus leitores.

### EXPEDIENTE

#### Agentes

Não estando ainda liquidadas as contas de alguns dos srs, agentes, não obstante as repetidas instancias que para isso fizemos, resolvemos *não enviar «O Thalassa» senão áquelles cujas contas estejam em dia*. N'um dos proximos numeros publicaremos a relação dos agentes com os quaes *O Thalassa* mantem relações commerciaes e a d'aquelles com quem deixou de as ter.

#### Assignantes em atraso

A assignatura d'*O Thalassa* é *paga adeantadamente* como a de todos os jornaes, n'um minimo de 12 numeros (3 mezes). Prevenimos por isso todos os srs. assignantes que não estejam n'estas condições, de que lhe suspenderemos a remessa do nosso jornal *até que liquidem as suas contas* n'esta conformidade.

Não sendo as assignaturas d'*O Thalassa* feitas por espaços de tempo *mas sim por serie de numeros* nunca o assignante poderá ficar prejudicado com qualquer apprehensão ou suspensão que nos atinja.

#### Assignantes novos

Consideraremos como assignantes d'*O Thalassa* todas as pessoas a quem remettermos 2 numeros seguidos d'este jornal e *no-lo não devolvam* dentro de 5 dias, para esta administração na rua da Emenda, 45, rez-do-chão.

# PATHE Thalassa

TUDO VÊ  
TUDO SABE  
TUDO INFORMA

Segundo uma nota officiosa, publicada no dia 23 d'outubro, o espirito republicano achava-se profundamente radicado nas populações de todo o país.

Ainda bem!...

Fr. João Mocho, em mancebia com Ocelia, marafona da Madragda, subiu á presidencia em nome da Patria.

Da Patria (sic).

Procuração?

Assignada por Faustino.

Como sabem, ha muitos auctores celebres de sentenças:

Confucio.

La Rochefcauld.

La Bruyere.

O Marquez de Maricá.

O conselheiro Bastos.

O dr. Brito Camacho.

D'este ultimo cavalheiro:

— *Atravessal-o* (o bairro d'Alfama da imprensa) *armado apenas de uma fragil penna, é um heroismo; topar n'elle alguem a quem se possa estender a mão, é um verdadeiro achado.*

Como quem diz: para não sujar as luvas *gris perle*, ou seja o envolucro *dentier cri* da sua distincção.

Bem dicto.

Outr'ora, *agua tufana*; hoje, *bollo Affonso*.

O primeiro era da receita dos Borgias; este é da receita dos Borges.

As civilisações, em circulo vicioso, succedem-se, mas retem-se por fim, como se está presenciando.

Antonio Zé, o *Agua-raz* accendeu o archote para se atirar como um damnado, em artigo de fundo da sua gazeta, ao Rei de Hespanha, por ter convidado El-Rei o Senhor D. Manuel II para padrinho do Infantesinho recém-nascido.

Sempre imaginámos que aquelle convite tinha sido feito de accordo com o prestigioso chefe aero-evolucionista.

A *Liga anti-germanica* iniciou os seus trabalhos em 24 d'outubro ultimo.

Se tivesse acordado um pouco mais cedo com certeza teria evitado o decreto da *pórtá aberta*.

Dizem-nos de Cascaes que, tendo fundeado da bahia um transporte de guerra inglez, a elle se dirigiu o capitão do porto devidamente fardado, com os seus galões de capitão de fragata e tudo, para cumprimentar o commandante, sendo-lhe lançada da proa uma escada de corda pela qual marinhou.

Assim subiu Romeu á varanda de Julieta.

O *Porvir*, canudo democratico de Beja, tem brindado o Imperador Guilherme II com os carinhosos epithetos de palhaço, ridiculo, vitoria, doido, Bonnot, selvagem, canibal e bandido.

Esquece, com certeza, que o Kaiser tem um representante diplomatico junto do governo da republica, e que este, por seu turno conserva um *sidonio* em Berlim! Pois não é provavel que seja a agua do Póço de Aljastrel que, subindo-lhe á cabeça, lhe tenha toldado a memoria...

Parece que o assalto á pharmacia Avellar teve a sua origem na historia do divorcio de um grande industrial com balcão na rua Formosa.

Tudo é possivel n'esta abençoada terra da cordealidade.

O sr. conselheiro Bernardino, á ultima hora, declarou-se feminista.

Muito effeminado é que elle sempre nos pareceu.

Um romance inedito

Por Crispim

Episodio da vida burgueza.

Brevemente n'O THALASSA

# Theatros

**COLISEU DOS RECREIOS.**—São successivas as enchentes no magestoso circo das Portas de Santo Antão, onde a já bem afamada companhia Caramba está constituindo o maior acontecimento artistico da actualidade.

Só o arrojo do illustre empresario do Colyseu dos Recreios o commendador Antonio Santos seria capaz de trazer a Portugal, n'uma occasião tão difficil como esta um nucleo de artistas tão completo como é a primorosa companhia.

O publico reconhece-o de sobejo e d'ahi a extraordinaria concorrencia de todos os dias, e os applausos que acolhem todos as representações. Ainda que a companhia Caramba não fosse constituída por artistas de tão incontestavel merito, bastariam os riquissimos scenarios e guarda-roupa que apresenta, para se tornar digna de toda a admiração do publico.

Actualmente está em scena o *Garoto* com grande successo.

**NACIONAL.**—Está fazendo um ruído successo n'este theatro, a nova peça *Illustre desconhecido* que é um mimo de chiste e de imprevisito. O despeño é alem d'isso correctissimo, pois está confiado aos melhores artistas da distincta companhia, cuja reputação dispensa todos os reclames.

**POLYTHEAMA.**—Adelina Abranches e a sua companhia re-presentam já agora o resurgimento do Theatro Polytheama até ha pouco tão mal fadado para todas as empresas que o dirigiram. Desde o apparecimento, n'aquelle palco, de companhia Adelina Abranches, e desde a 1.ª representação d'*A Garota* que é o acontecimento theatral da epoca, o Polytheama deixou de ser o ignorado que d'antes era para se encher todas as noites e transformarse no centro culminante da actualidade scenica. Para breve, annuncia-se já a estreia da nova peça *Genio alegre* outro successo garantido da distincta companhia em que Aura Abranches e sua mãe fulgem como estrellas artistas de primeira grandeza.

—No proximo domingo, concerto dirigido pelo distincto maestro David de Sousa, com um optimo programma.

**GYMNASIO.**—O successo da linda comedia *A lua de mel*, é sem duvida um facto invulgar, traduzido em enchentes consecutivas e em ruidosos applausos aos artistas que a interpretam.

E' peça que ninguém deve deixar de ver porque raras vezes se deparam no nosso meio theatral, trabalhos tão perfectos e que tão franca gargalhada despertem.

A *sopa no mel* repete-se todas as noites contando-se as enchentes pelo numero de representações.

**TRINDADE.**—Os dois numeros que Schwalbach addicionou á sua interessante revista *Verdades e mentiras*, estão sendo vivamente applaudidos pelo fino espirito com que estão traçados e pelo excellento desempenho dos seus interpretes.

A encantadora peça que continua em pleno successo fica assim mais atrahente.

**EDEN THEATRO.**—A *rainha do animatographo* continúa atrahindo ao Eden immenso publico avido por assistir ás interessantes heripencias, que pelo imprevisito e graciosidades despertam sempre o riso mais espontaneo e communicativo.

O 2.º acto, em que se assiste á impressão de uma fita animatographica, é verdadeiramente curioso e originalissimo.

**APOLLO.**—Baseada na velha peça Mignel Strogoff, está em scena n'este theatro *Agua Negra*, um novo trabalho arrego dos applaudidos escriptores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. A peça é interessantissima e tem musica de distincto maestro Alagarim, sendo os scenarios novos, de effeito deslumbrante. O guarda-roupa é riquissimo tambem, e no desempenho entram os melhores artistas da companhia. Quer dizer: é peça para largo tempo.

**AVENIDA.**—E' encantadora a revista *Céu Azul*, que todas as noites se representa em duas sessões n'este theatro. A peça que não tem escabrosidades é interessantissima, com uma musica lindissima e um optimo depenho.

Nascimento Fernes, o comico impagavel tão querido do publico desempenha alguns papeis com uma graça inexcedivel, destacando-se no *cae-agua* em que apresenta um typo verdadeiramente original.



Os melhores e melhor frequentados

CHIADO TERRASSE.—Rua Antonio Maria Cardos

SALÃO OLYMPIA.—Rua dos Condes

SALÃO TRINDADE.—Rua da Trindade

SALÃO CENTRAL.—Praça dos Restauradores

# BALANÇO POLITICO

15 de Janeiro

O THALASSA



O que nos deixou o 1914